

A semana no 'Notícias do Seguro': prevenção contra queimaduras, vacinação e proteção financeira em destaque

? Mais de 15 mil internações por queimaduras reforçam alerta para prevenção dentro de casa

Mais de 15 mil brasileiros foram internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2025 em decorrência da exposição à fumaça, fogo, chamas, fontes de calor e substâncias quentes, segundo dados do DATASUS.

O levantamento reforça a importância da prevenção, principalmente em ambientes como cozinhas, áreas gourmet, instalações elétricas e locais com equipamentos de aquecimento.

Para reduzir esses riscos, o presidente da Comissão de Riscos Patrimoniais Massificados da FenSeg, Jarbas Medeiros, recomenda a manutenção periódica da rede elétrica, das instalações de gás e atenção ao armazenamento de produtos inflamáveis.

Além da prevenção, ele destaca a importância do Seguro Residencial como instrumento de proteção.

"A cobertura básica protege o imóvel contra incêndios, explosões, raios e até queda de aeronaves. A partir dela, o consumidor pode contratar várias outras, como principalmente danos elétricos, roubo e furto de bens, vendavais, furacões, tornados, granizo, alagamento, quebra de vidros, impacto de veículos, vazamento de tubulações e até responsabilidade civil familiar, que garante os danos causados a terceiros involuntariamente pelo segurado ou a sua família."

Em caso de acidente, Jarbas Medeiros orienta que a prioridade seja acionar os serviços de emergência, quando necessário. Em seguida, o segurado deve comunicar o sinistro à seguradora e ao corretor.

"E aí apresentar todos os documentos solicitados, como fotos, orçamentos, notas fiscais e o boletim de ocorrência se for o caso. Lembrando que as seguradoras hoje disponibilizam vários canais para que esse sinistro seja avisado de forma mais ágil e simples."

?? Conexão Brasília: Congresso retoma votações com pautas de interesse do setor segurador

O Congresso Nacional deverá retomar as votações em agosto por meio do chamado esforço concentrado, período em que deputados e senadores se reúnem para analisar projetos considerados prioritários.

Segundo a superintendente de Relações Institucionais da CNseg, Marianah Vilela, duas propostas de interesse do mercado segurador estão entre as expectativas para o segundo semestre.

"O segundo semestre no Poder Legislativo começa em ritmo pré-eleitoral. Deverão ocorrer algumas semanas de votação (o chamado esforço concentrado) mas a expectativa é que o ritmo normal seja resgatado após outubro. Entre as diversas pautas prioritárias para o setor segurador, há grande expectativa pela votação do PL 2951/2024 no Senado, que moderniza o Seguro Rural no Brasil. Além disso temas de relevância nacional, como a regulamentação do trabalho por aplicativos, podem retornar à pauta, incluindo dispositivos importantes como a oferta de seguros para a proteção dos trabalhadores de plataformas digitais."

Uma nova rodada do esforço concentrado também está prevista para setembro, antes das eleições de outubro.

? Você sabia? Vacinação e Seguro Saúde são aliados da prevenção

Agosto marca a realização da Campanha Nacional de Multivacinação, iniciativa voltada à atualização da caderneta de vacinação de crianças e adolescentes.

A campanha ganha ainda mais importância diante do aumento recente dos casos de sarampo, doença altamente contagiosa cuja principal forma de prevenção é a imunização.

Além da vacinação, manter acompanhamento regular da saúde também faz parte da prevenção.

O Seguro Saúde facilita o acesso a consultas, exames e acompanhamento médico, permitindo identificar precocemente diversos problemas de saúde e ampliar o cuidado preventivo.

? Pesquisa mostra diferenças entre homens e mulheres na contratação de seguros

A primeira edição da pesquisa FeMa Meter, desenvolvida pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), identificou diferenças na participação de homens e mulheres entre os contratantes de seguros.

Em todos os ramos analisados, a presença masculina é superior à feminina.

Entre os destaques do levantamento:

1. mulheres representam 13,4% dos contratantes de seguros climáticos e agrícolas;
2. a maior participação feminina foi registrada na Previdência Privada Aberta, com 44,9% dos contratantes.

Os dados ajudam a compreender o perfil dos consumidores e podem orientar ações para ampliar o acesso da população aos produtos de proteção financeira.

?? Tá na rede! "Homem-Aranha: Um Novo Dia" lembra a importância da proteção contra imprevistos

A estreia de Homem-Aranha: Um Novo Dia dominou as redes sociais e rapidamente se tornou uma das maiores bilheterias mundiais.

Entre as cenas de ação, um detalhe chamou atenção: o chamado "controle de danos", responsável por reparar os estragos causados pelos confrontos entre heróis e vilões.

Embora esse serviço seja uma ficção do universo dos super-heróis, a comparação ajuda a ilustrar o papel do seguro na vida real.

Quem possui um seguro conta com proteção financeira para enfrentar situações como incêndios, acidentes, tempestades e outros eventos que podem provocar prejuízos significativos.

Essa proteção permite que pessoas, famílias e empresas recuperem seu patrimônio com mais rapidez e tranquilidade diante dos imprevistos.

Regulação pavimenta a expansão do segmento de Capitalização

Capitalização mantém dinâmica própria de crescimento e se mostra menos suscetível às oscilações econômicas, afirma o presidente da FenaCap

Depois de atravessar períodos de incerteza com uma resiliência pouco comum ao mau humor econômico, o mercado de capitalização entra em uma espécie de voo de brigadeiro. Impulsionado por mudanças regulatórias, avanços legislativos e pela abertura de novas frentes de atuação, o

segmento projeta um ciclo de expansão robusta para os próximos anos, em linha com o estudo “Estimativa de Potencial de Mercado”, elaborado pela FenaCap e atualizado em 2024. Hoje, a Capitalização movimenta cerca de R\$ 31 bilhões por ano e trabalha com a expectativa de quase triplicar de tamanho até 2030, alcançando R\$ 91 bilhões anuais.

“Muito se evoluiu nos últimos anos, mas ainda há desafios na agenda do segmento. Um trabalho intenso vem sendo feito para ampliar e consolidar os avanços nos campos regulatório e legislativo”, afirma o presidente da FenaCap, Denis Moraes, em reportagem publicada na Revista de Seguros.

Ele comemora a inclusão da Capitalização na lista de prioridades da Susep neste ano e atribui o avanço à percepção crescente de sua importância para a economia. Com soluções que vão da gestão de riscos ao acesso ao crédito, passando por proteção fiscal e social e garantias para obras de infraestrutura, o setor vem despertando o interesse de gestores públicos, investidores e operadores.

O ponto de inflexão mais recente veio com a nova Lei de Licitações (14.770/2023), que incluiu o título de Capitalização entre as modalidades de garantia admitidas em licitações públicas, concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs). A oportunidade já aparece em editais relevantes, como o do túnel Santos-Guarujá, em São Paulo, e ganha força diante do potencial de R\$ 400,8 bilhões em investimentos públicos e privados em transporte, mobilidade urbana, saneamento e infraestrutura social até 2030, segundo a Abdib.

A agenda também avançou na operação contratual. Durante a COP30, em Belém (PA), a FenaCap lançou o Guia Prático de Seguros e Capitalização para Contratos de Concessões e PPPs, elaborado em parceria com a CNseg, a Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos e o Ministério de Portos e Aeroportos, com colaboração da FenSeg. “O título de Capitalização já é bastante utilizado em alguns tipos de garantia, como a locatícia. Com a nova lei, surgiram novas oportunidades, e o foco não está apenas nas grandes obras de infraestrutura, mas no mercado como um todo”, afirma Moraes.

Outra frente é a permissão, pela Resolução Conjunta 12/2024, do Banco Central e da Susep, para o uso do resgate de títulos de Capitalização e planos de previdência como garantia em operações de crédito. Mesmo com juros elevados, PIB instável e inflação pressionando expectativas, Moraes diz que a Capitalização mantém dinâmica própria de crescimento e se mostra menos suscetível às oscilações econômicas. No campo social, a Filantropia Premiável reforça esse fôlego: arrecadou R\$ 3,75 bilhões entre janeiro e novembro de 2025, alta de 4,1%, com R\$ 1,86 bilhão repassado a entidades filantrópicas. “Vamos continuar intensificando esse trabalho”, finaliza.

Confira a íntegra da reportagem da Revista de Seguros sobre o segmento no link abaixo.

<https://cnseg.org.br/publicacoes/revista-de-seguros-n-937>

Fonte: CNseg, em 07.08.2026